



DESTINO

Um homem vinha caminhando por um parque, quando, de repente, viu-se com sete anos de idade. Estava com quarenta, quarenta e poucos. De súbito, deu com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde estava a sua babá, fazendo tricô. Não tinha a menor dúvida de que era ele mesmo.

Resolveu chegar mais perto e falar com o menino. Ele não respondeu. Tentou puxar conversa com a babá, deu certo. Agora sabia que se tratava dele mesmo criança e que isso era realmente muito estranho. Teria ele voltado no tempo? Beliscou-se, e nada!

Lembrou-se, repentinamente, de que seus pais estavam mortos há muito tempo devido a um acidente de trem. Seria isso uma oportunidade de poder alterar o destino?

Saiu do local e resolveu tentar mudar as coisas ruins que aconteceram em sua vida. Olhou num calendário, era dia vinte e um. Tinha nove horas até acontecer o acidente que matara seus pais.

Correu para sua antiga casa para tentar avisá-los da trágica viagem que estavam por fazer, mas já era tarde. Não estavam mais lá.

Depois de roubar um carro, dirigiu para seu destino e acabou entrando em uma área de estrada de chão. Foram muitos os obstáculos para passar por aquele trecho, desde uma terrível tempestade até uma ventania muito forte.

Ao chegar à estação, o trem já havia partido. Mesmo assim não desistiu, pegou o carro e acelerou com toda a potência.

Quando avistou a locomotiva, encostou o carro no trem e pulou para dentro da máquina, mas já era tarde. Antes mesmo de poder dirigir uma só palavra a seus familiares, só ouviu o apito da outra locomotiva que surgia à frente. Conseguiu alterar o destino, mas não como queria.